

ANÁLISES QUÍMICAS E FÍSICAS EM LEGUMINOSAS TROPICAIS

V Seminário de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação da Universidade Federal de Uberlândia (Iniciação Científica), 1ª edição, de 04/11/2025 a 13/11/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-171-4

FREITAS; Laís Brito¹, ASSUNÇÃO; Ana Beatriz², SILVA; Laura Danielle Ferreira³, SILVA; Jhonatan Gonçalves⁴, AMBRÓSIO; Rafael César Fiuza⁵, SILVA; Simone Pedro⁶, CARLOS; Thaisy Zigart⁷

RESUMO

A utilização de leguminosas tropicais na alimentação de ruminantes constitui alternativa estratégica para suprir proteína na dieta, especialmente no período seco, além de contribuir para a sustentabilidade dos sistemas produtivos. Entretanto, ainda há poucos estudos sobre a relação entre características químicas e físicas dessas forrageiras. Este trabalho teve como objetivo avaliar a composição química e a resistência à moagem de seis espécies de leguminosas tropicais, verificando possíveis correlações entre essas variáveis. Foram coletadas amostras de amendoim forrageiro, cratília, estilosantes cv. Mineirão, feijão guandu, gliricídia e leucena na Fazenda Experimental do Glória (UFU). Ao todo, 18 amostras foram analisadas no Laboratório de Bromatologia e Nutrição Animal. As análises químicas incluíram matéria seca, proteína bruta, FDN, FDA, lignina, FDNi e digestibilidade in vitro da matéria seca (DIVMS). A resistência à moagem foi avaliada em moinho Wiley, em delineamento inteiramente casualizado, com três repetições por espécie. Os resultados mostraram que todas as leguminosas, exceto os estilosantes, apresentaram teores de proteína bruta superiores a 22%. A cratília destacou-se pelos maiores valores de FDN e lignina, associados a menor DIVMS. O feijão guandu apresentou maior relação FDA/FDN e resistência à moagem ($P < 0,05$). Foram observadas correlações positivas entre a relação FDA/FDN e resistência à moagem ($r=0,70$), matéria seca e resistência ($r=0,66$), lignina e FDN ($r=0,83$), lignina e FDA ($r=0,81$) e lignina e FDA/FDN ($r=0,55$). Conclui-se que a resistência à moagem está relacionada às características químicas, sobretudo à relação FDA/FDN e ao teor de lignina, podendo servir como indicador indireto da fragilidade e digestibilidade das forrageiras.

PALAVRAS-CHAVE: forragem, lignina, ruminantes, nutrição, fibra

¹ Universidade Federal de Uberlândia, lais.freitas@ufu.br

² Universidade Federal de Uberlândia, bhiasuncao8@gmail.com

³ Universidade Federal de Uberlândia, Laura.danielle@ufu.br

⁴ Universidade Federal de Uberlândia, Jhonatang.silva@hotmail.com

⁵ Universidade Federal de Uberlândia, rafael.ambrasio@ufu.br

⁶ Universidade Federal de Uberlândia, simone.silva@ufu.br

⁷ Universidade Federal de Uberlândia, thaisy.carlos@ufu.br